CHINA IMPÕE RESTRIÇÕES A 10 EMPRESAS DOS EUA E AMPLIA TENSÃO COMERCIAL ENTRE AS DUAS MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO PÁG. 4

CORREIO DE PERNAMBUCO

JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE

Ano: I • Edição:24 • Terça-feira, 23 de Junho de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos

DIVULGAÇÃO

FALA DE JOÃO CAMPOS SOBRE INVESTIGAÇÕES DA PF AMPLIA TENSÃO POLÍTICA E EXPÕE DISPUTA DE BASTIDORES ENTRE GRUPOS EM PERNAMBUCO



PÁG.2

Foto: Yacy Ribeiro/Secom



Se o Brasil passar em primeiro ou segundo, joga quando? Veja a tabela da Copa 2026 PÁG. 2



Inscrições para 500 bolsas de R$ 500 do Prouni-PE seguem abertas até 7 de julho PÁG. 3



Atendimentos por queimaduras crescem 52% em Pernambuco e acendem alerta durante período junino; crianças são as principais vítimas PÁG. 3

Fenômeno El Niño pode pressionar inflação, elevar conta de luz e impactar custo de vida em Pernambuco PÁG. 3



São João movimenta mais de R$ 1 bilhão em Pernambuco e impulsiona economia, turismo e pequenos negócios PÁG. 4

ARTIGO



POR ANTÔNIO CAMPOS
ADVOGADO

O IRÃ NÃO PERDEU A GUERRA PÁG. 5



Sob pressão após operação da PF, Jaques Wagner prepara saída da liderança do governo Lula no Senado PÁG. 5



Violência contra idosos cresce dentro de casa e, muitas vezes, tem familiares como agressores PÁG. 4

Fala de João Campos sobre investigações da PF amplia tensão política e expõe disputa de bastidores entre grupos em Pernambuco

DIVULGAÇÃO



Declarações recentes do prefeito do Recife, João Campos, sobre investigações envolvendo a Polícia Federal em Pernambuco aprofundaram o ambiente de tensão política no estado e reacenderam o embate entre grupos governistas e de oposição, com leituras divergentes sobre o papel das instituições e o peso das articulações em Brasília.

As falas repercutiram no meio político como mais um capítulo da crescente judicialização da disputa eleitoral em Pernambuco. Aliados e opositores passaram a interpretar o episódio sob óticas opostas: enquanto críticos enxergam tentativa de politização de decisões judiciais e pressão institucional em torno de investigações sensíveis, aliados defendem que as manifestações refletem preocupação com garantias legais e possíveis abusos no curso de apurações.

No centro das discussões, surgem suspeitas de articulações envolvendo lideranças do PSB em Brasília, em meio a um cenário em que decisões de instâncias superiores do Judiciário passam a ser citadas como elementos de influência indireta sobre investigações conduzidas pela Polícia Federal. Esse movimento, segundo avaliações de bastidores, reforça a percepção de que o embate político no estado extrapolou as fronteiras locais.

A disputa também expõe um ambiente de desconfiança crescente entre grupos políticos, com acusações cruzadas sobre o uso de instrumentos jurídicos como ferramenta de disputa de poder. De um lado, críticos afirmam que há uma tentativa de interferência política em investigações que deveriam ter caráter estritamente técnico. De outro, aliados rebatem e sustentam que o Judiciário tem atuado para corrigir distorções e assegurar o devido processo legal. O cenário é descrito por lideranças locais como de forte polarização, com antecipação do debate eleitoral e intensificação das movimentações políticas nos bastidores. A leitura geral é de que o episódio não deve se encerrar rapidamente e tende a ganhar novos desdobramentos à medida que investigações avancem e o calendário político se aproxime de momentos decisivos.

Em meio ao clima de embate, cresce a avaliação de que Pernambuco vive uma das fases mais tensas de sua recente conjuntura política, marcada por disputas narrativas, judicialização de conflitos e disputa por influência institucional em diferentes níveis de poder.

Se o Brasil passar em primeiro ou segundo, joga quando? Veja a tabela da Copa 2026



A Seleção Brasileira disputa, na próxima quarta-feira (24), a sua última partida na fase de grupos da Copa do Mundo 2026. Pelo Grupo C, o Brasil enfrenta a Escócia, às 19h (horário de Brasília), para definir a posição final na tabela.

Com um empate diante do Marrocos na estreia e uma vitória contra o Haiti, o time comandado por Carlo Ancelotti soma quatro pontos e é o líder momentâneo devido ao saldo de gols (três, contra um dos marroquinos).

Em partida simultânea ao de brasileiros e escoceses, o Marrocos enfrenta o Haiti e pode ultrapassar o Brasil na classificação, a depender dos placares.

O caminho, as datas e os horários dos jogos da Seleção Brasileira até a final mudam caso a equipe avance em primeiro ou em segundo lugar do grupo. Confira a tabela da Copa do Mundo 2026 com os possíveis cenários para o Brasil nas fases eliminatórias:

Se o Brasil passar em 1º lugar, joga quando:

2ª fase: 29/06 (segunda-feira), às 14h – Houston

Oitavas de final: 05/07 (domingo), às 17h - Nova York / Nova Jersey

Quartas de final: 11/07 (sábado), às 18h – Miami

Semifinal: 15/07 (quarta-feira), às 16h – Atlanta

Final: 18/07 (sábado), às 18h – Nova York / Nova Jersey

Se o Brasil passar em 2º lugar, joga quando e que horas:

2ª fase: 29/06 (segunda-feira), às 22h – Monterrey

Oitavas de final: 04/07 (sábado), às 14h – Houston

Quartas de final: 09/07 (quinta-feira), às 17h – Boston

Semifinal: 14/07 (terça-feira), às 16h – Dallas

Final: 18/07 (sábado), às 18h – Nova York / Nova Jersey

Quem é o adversário do Brasil na próxima fase?

O chaveamento da Copa do Mundo 2026 prevê um cruzamento direto com o Grupo F na 2ª fase (16-avos de final).

Neste momento, o cenário da chave adversária aponta para um provável confronto contra Holanda ou Japão. As duas seleções dividem o topo do Grupo F com quatro pontos cada (com os holandeses levando vantagem no saldo de gols).

Dessa forma, caso confirme a liderança e avance em primeiro lugar do Grupo C, a Seleção Brasileira enfrentará o segundo colocado do Grupo F. Por outro lado, se o Brasil passar em segundo lugar da sua chave, terá o desafio de encarar o líder do Grupo F.

A Holanda enfrenta a Tunísia, adversário mais fácil da chave na última rodada, enquanto o Japão enfrenta a Suécia. Ambas partidas são disputadas na quinta-feira (25), às 20h00 (horário de Brasília).

EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

PRESIDÊNCIA
Antônio Ricardo Accioly Campos - camposad@camposadvogados.com.br

EDITOR-CHEFE
Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE - dyogobastos.imprensa@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Real Digital Publisher Ltda - realdigitalpublisher@gmail.com

EDIÇÃO GERAL
Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

ESTAMOS ONLINE:
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br

Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.

Denúncia: Fechamento de unidade de saúde em dia de ponto facultativo expõe falha grave e revolta em Olinda

Foto: Yacy Ribeiro/Secom



O fechamento da Unidade de Saúde da Família do bairro de Passarinho, em Olinda, nesta segunda-feira (22), durante ponto facultativo no município, provocou indignação entre moradores e expôs críticas à condução dos serviços essenciais na cidade. Pacientes chegaram ao local e encontraram os portões fechados, sem qualquer aviso prévio visível de suspensão do atendimento.

A situação atingiu principalmente casos considerados de maior vulnerabilidade. Gestantes de nove meses, com consultas agendadas e necessidade de encaminhamento para internação, relataram surpresa e desespero ao encontrar a unidade sem funcionamento. Pacientes em tratamento contínuo, que dependem da retirada de medicação controlada, também foram prejudicados e retornaram sem acesso aos medicamentos.

Além da interrupção do atendimento, moradores denunciaram o estado de abandono no entorno da unidade, com lixo acumulado e buracos nas vias próximas ao posto de saúde, agravando a percepção de descaso com a infraestrutura pública da região.

O episódio gerou críticas à gestão da prefeita Mirella Almeida, especialmente pela decisão de manter ponto facultativo com impacto direto em serviços essenciais de saúde. Para a população, a medida representa falta de planejamento e sensibilidade diante de demandas urgentes.

Em tom de crítica, o advogado e líder do movimento Resiste Olinda, Antônio Campos, afirmou: “É inadmissível que a população chegue a uma unidade de saúde e encontre as portas fechadas, especialmente gestantes e pessoas que dependem de medicação. Isso revela desorganização e falta de compromisso com o básico”, disse.

Atendimentos por queimaduras crescem 52% em Pernambuco e acendem alerta durante período junino; crianças são as principais vítimas

DIVULGAÇÃO



Os atendimentos por queimaduras registraram aumento de 52% em Pernambuco durante o período das festas juninas, segundo dados do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital da Restauração (HR), no Recife. O levantamento reforça o alerta dos profissionais de saúde para o risco de acidentes envolvendo fogueiras, fogos de artifício e líquidos inflamáveis, especialmente entre o público infantil.

De acordo com o balanço, foram contabilizados 70 atendimentos no período junino mais recente, contra 46 registros no mesmo intervalo do ano anterior. O crescimento também foi observado nas internações hospitalares, que passaram de 29 para 36 casos, representando alta de 25%.

Do total de pacientes atendidos, 37 eram crianças e 33 adultos, evidenciando que o público infantil segue como o mais vulnerável nesse tipo de ocorrência. Especialistas apontam que a curiosidade das crianças e o uso inadequado de fogos de artifício estão entre os principais fatores que explicam o aumento dos acidentes.

AS LESÕES MAIS FREQUENTES

atingem mãos, rosto e braços, podendo variar de queimaduras leves até casos graves que exigem internação prolongada, cirurgias e acompanhamento especializado. Em situações mais severas, há risco de sequelas permanentes, como limitações de movimento e cicatrizes extensas. Profissionais de saúde também chamam atenção para outro fator de risco: acidentes domésticos com líquidos quentes, álcool e outros materiais inflamáveis, que muitas vezes ocorrem fora do período junino, mas contribuem para manter os índices elevados ao longo do ano.

ALERTA E PREVENÇÃO

O Hospital da Restauração reforça que a prevenção continua sendo a principal forma de reduzir os casos. Entre as recomendações estão evitar que crianças manipulem fogos de artifício, manter distância segura das fogueiras e não utilizar produtos inflamáveis para acender chamas.

Em caso de queimadura, a orientação inicial é resfriar a área afetada com água corrente fria por alguns minutos e procurar atendimento médico imediato, evitando o uso de substâncias caseiras como pasta de dente, manteiga ou álcool, que podem agravar a lesão.

Com o aumento expressivo dos casos, o cenário acende um alerta para a necessidade de conscientização da população durante o período junino, tradicionalmente marcado por festas, mas também por riscos que exigem atenção redobrada.

Fenômeno El Niño pode pressionar inflação, elevar conta de luz e impactar custo de vida em Pernambuco

DIVULGAÇÃO



O fenômeno climático El Niño pode voltar a exercer forte influência sobre a economia brasileira em 2026, com impactos diretos na inflação, na conta de energia elétrica e no custo de vida das famílias. A preocupação de especialistas e do setor elétrico é que a combinação de chuvas abaixo da média e temperaturas mais elevadas reduza os níveis dos reservatórios das hidrelétricas, pressionando a geração de energia e elevando tarifas ao consumidor.

Com menor volume de chuvas, o sistema elétrico nacional tende a acionar com mais frequência as chamadas bandeiras tarifárias mais caras, como a vermelha, que encarece o valor final da conta de luz. Esse mecanismo é usado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para indicar o custo real da produção de energia no país, que aumenta quando há necessidade de uso de termelétricas, mais poluentes e mais caras.

Em Pernambuco, o impacto pode ser ainda mais sensível para famílias de baixa renda, já que a energia elétrica pesa de forma significativa no orçamento doméstico. Além disso, a elevação das tarifas tende a se refletir em outros setores da economia, como alimentação e transporte, contribuindo para a pressão inflacionária.

Especialistas apontam que o cenário climático se soma a outros fatores estruturais do setor elétrico, como encargos, subsídios e reajustes tarifários anuais, que já vêm projetando aumentos na conta de luz acima da inflação em 2026.

Outro ponto de atenção é o efeito em cadeia: quando a energia fica mais cara, empresas tendem a repassar custos para produtos e serviços, o que amplia o impacto sobre o índice de preços ao consumidor. Esse movimento pode ser intensificado em períodos de estiagem mais severa, como os associados ao El Niño.

Diante desse cenário, especialistas reforçam a importância do uso consciente de energia elétrica, com redução de desperdícios e adoção de hábitos de consumo mais eficientes, além de políticas públicas voltadas à diversificação da matriz energética e ampliação de fontes renováveis.

A expectativa é que os próximos meses sejam decisivos para avaliar a intensidade do fenômeno climático e seus reflexos sobre o sistema elétrico brasileiro, especialmente em regiões mais dependentes das variações de chuvas, como o Nordeste.

Inscrições para 500 bolsas de R$ 500 do Prouni-PE seguem abertas até 7 de julho



Estudantes pernambucanos matriculados em instituições de ensino superior têm até o dia 7 de julho para se inscrever na nova seleção do Programa Pernambuco na Universidade (Prouni-PE). A iniciativa do Governo do Estado está disponibilizando 500 bolsas de permanência no valor de R$ 500 por mês, destinadas a auxiliar alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica a permanecerem nos cursos de graduação.

O programa tem como objetivo reduzir a evasão universitária e oferecer apoio financeiro a estudantes que, muitas vezes, enfrentam dificuldades para custear despesas com transporte, alimentação, material acadêmico e outras necessidades relacionadas à vida universitária.

As bolsas serão concedidas a estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino superior parceiras do programa. Para participar da seleção, os candidatos devem atender aos critérios estabelecidos no edital, incluindo requisitos relacionados à renda familiar, desempenho acadêmico e situação de matrícula.

Segundo o Governo de Pernambuco, o Prouni-PE faz parte das ações voltadas à ampliação do acesso e da permanência no ensino superior, buscando garantir que estudantes de baixa renda consigam concluir a graduação. A expectativa é beneficiar jovens de diversas regiões do Estado, fortalecendo a formação profissional e ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

O auxílio financeiro será pago mensalmente e poderá representar um importante reforço no orçamento dos estudantes, especialmente em um cenário de aumento dos custos com transporte, alimentação e demais despesas educacionais.

As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pela internet, por meio da plataforma disponibilizada pelo Governo do Estado. Após o encerramento do prazo, os candidatos passarão pelas etapas de análise documental e classificação previstas no edital.

A Secretaria de Educação de Pernambuco orienta que os interessados não deixem a inscrição para os últimos dias, a fim de evitar problemas de acesso ao sistema ou pendências na documentação exigida.

O resultado da seleção será divulgado posteriormente pelo Governo do Estado, e os estudantes aprovados começarão a receber o benefício conforme o cronograma oficial do programa.

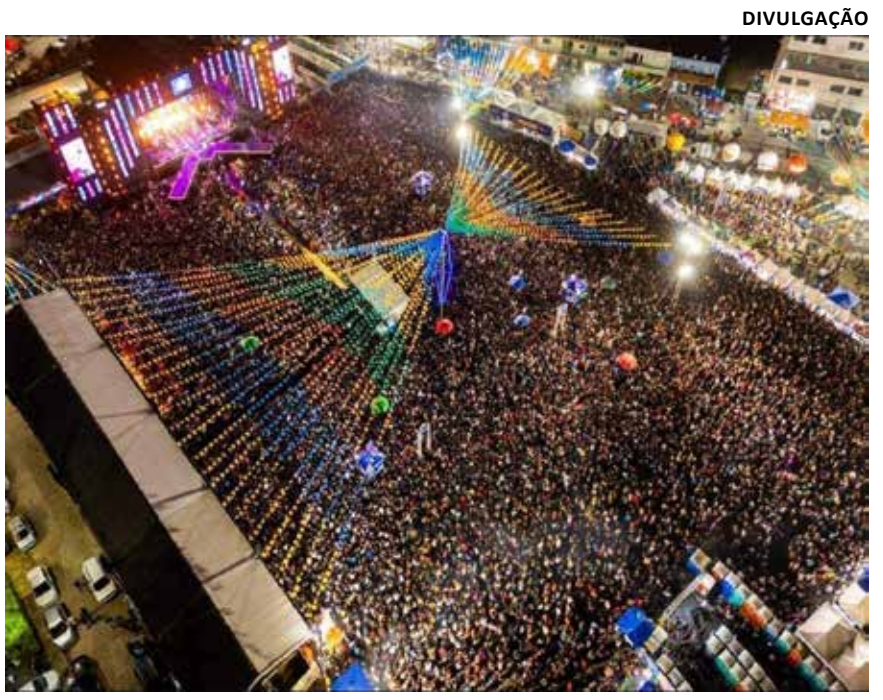
Com a oferta das 500 novas bolsas, o Prouni-PE reforça a política estadual de incentivo à educação superior e busca garantir que mais jovens pernambucanos tenham condições de permanecer na universidade e concluir sua formação acadêmica.

São João movimenta mais de R$ 1 bilhão em Pernambuco e impulsiona economia, turismo e pequenos negócios

Muito além das tradições culturais, das quadrilhas e dos shows de forró, o São João se consolida como um dos principais motores da economia pernambucana. Levantamento da Fecomércio-PE, com base em dados da Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco, aponta que os festejos juninos movimentam cerca de R$ 1,1 bilhão no Estado, beneficiando diversos setores da economia e fortalecendo a geração de emprego e renda.

O impacto econômico é percebido em áreas como comércio, hospedagem, alimentação, transporte, vestuário, entretenimento e turismo. Cidades que realizam grandes festividades, a exemplo de Caruaru, Petrolina, Gravatá, Surubim e Bezerros, registram aumento significativo na circulação de visitantes e no consumo durante o período junino.

DIVULGAÇÃO



Somente em Caruaru, considerada a Capital do Forró, a movimentação econômica ultrapassa os R$ 737 milhões, impulsionada pela presença de milhões de visitantes ao longo da programação junina. O aquecimento da economia beneficia desde grandes empresas patrocinadoras até pequenos comerciantes, ambulantes, artesãos, motoristas por aplicativo e trabalhadores informais. Especialistas destacam que o São João também tem contribuído para o fortalecimento do empreendedorismo e da educação financeira. Com o aumento das vendas e da circulação de recursos, muitos empreendedores aproveitam o período para investir na expansão dos negócios, aquisição de equipamentos e melhoria da estrutura de atendimento.

Outro aspecto observado é o crescimento da utilização de meios de pagamento digitais, como Pix, maquininhas de cartão e aplicativos financeiros, facilitando as vendas e ampliando a inclusão financeira em diversas regiões do Estado.

Para economistas, o ciclo junino desempenha papel fundamental na economia pernambucana por estimular a circulação de capital em diferentes municípios, especialmente no interior. O período também contribui para reforçar a identidade cultural do Estado, preservando tradições e fortalecendo atividades ligadas ao turismo cultural.

Além dos impactos econômicos, o São João movimenta toda uma cadeia produtiva que envolve artistas, músicos, produtores culturais, montadores de palco, técnicos, comerciantes e prestadores de serviço. O resultado é a geração de milhares de postos de trabalho temporários e o fortalecimento da economia regional durante um dos períodos mais importantes do calendário festivo nordestino.

Combinando tradição, cultura e negócios, o São João segue sendo uma das maiores vitrines econômicas de Pernambuco, transformando o forró, a gastronomia típica e as manifestações culturais em oportunidades de desenvolvimento para diversas regiões do Estado.

Violência contra idosos cresce dentro de casa e, muitas vezes, tem familiares como agressores

A violência contra a pessoa idosa é uma das formas mais silenciosas e preocupantes de violação de direitos no Brasil. Embora muitas pessoas associem esse tipo de crime a agressões físicas praticadas por desconhecidos, a realidade mostra que, na maioria dos casos, os autores são pessoas próximas da vítima, como filhos, netos, sobrinhos, companheiros, cuidadores e outros familiares.

Especialistas alertam que a dependência emocional, financeira e afetiva faz com que muitos idosos suportem situações de violência por longos períodos sem denunciar. O medo de represálias, o receio de romper vínculos familiares e a vergonha também contribuem para a subnotificação dos casos.

As agressões podem ocorrer de diversas formas. Além da violência física, existem situações de violência psicológica, caracterizadas por ameaças, humilhações, constrangimentos e isolamento social. Também são frequentes os casos de violência patrimonial, quando familiares se apropriam indevidamente da aposentadoria, pensão, cartões bancários, imóveis ou outros bens do idoso.

DIVULGAÇÃO



Outro tipo recorrente é a negligência, que acontece quando responsáveis deixam de oferecer cuidados básicos relacionados à alimentação, higiene, medicação e acompanhamento médico. Em muitos casos, a violência é percebida apenas quando o idoso já apresenta sinais evidentes de abandono ou comprometimento da saúde.

Dados de órgãos de proteção à pessoa idosa mostram que a maior parte das denúncias registradas no país ocorre dentro do ambiente doméstico. Por isso, especialistas reforçam a importância de que familiares, vizinhos, amigos e profissionais de saúde estejam atentos a sinais como isolamento repentino, mudanças de comportamento, lesões sem explicação, perda de peso, falta de higiene e movimentações financeiras suspeitas.

COMO DENUNCIAR

Qualquer pessoa pode denunciar casos de violência contra idosos. A denúncia pode ser feita de forma anônima pelo Disque 100, serviço nacional de proteção aos direitos humanos que funciona 24 horas por dia, inclusive aos finais de semana e feriados.

Em situações de emergência ou risco iminente, a orientação é acionar imediatamente a Polícia Militar pelo telefone 190.

Em Pernambuco, as denúncias também podem ser encaminhadas à Delegacia da Pessoa Idosa, ao Ministério Público de Pernambuco (MPPE), à Defensoria Pública e aos Conselhos Municipais da Pessoa Idosa.

Outra importante rede de proteção é o CIAPPI — Centro Integrado de Atenção e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa, que atua no acolhimento, orientação e acompanhamento de idosos vítimas de violência, além de prestar apoio às famílias e encaminhar os casos para os órgãos competentes.

Especialistas destacam que denunciar é um ato de proteção e cuidado. Quanto mais cedo a situação for identificada, maiores são as chances de interromper o ciclo de violência e garantir segurança, dignidade e qualidade de vida para a população idosa.

Com o envelhecimento crescente da população brasileira, o enfrentamento da violência contra idosos tornou-se um desafio cada vez mais urgente, exigindo atenção da sociedade, das famílias e do poder público para assegurar o respeito aos direitos e à dignidade dessa parcela da população.

China impõe restrições a 10 empresas dos EUA e amplia tensão comercial entre as duas maiores economias do mundo



A China anunciou novas medidas comerciais contra empresas norte-americanas ao impor controles de exportação sobre dez companhias dos Estados Unidos ligadas aos setores de defesa, tecnologia e mineração de terras raras. A decisão foi divulgada pelo Ministério do Comércio chinês e ocorre como resposta às recentes sanções e restrições impostas por Washington a empresas chinesas acusadas de manter vínculos com as Forças Armadas do país asiático.

Pelas novas regras, empresas chinesas ficam proibidas de fornecer produtos classificados como de "uso duplo" — aqueles que podem ser utilizados tanto para fins civis quanto militares — às companhias norte-americanas incluídas na lista. Entre os alvos estão fabricantes ligados à indústria de defesa, empresas de drones e grupos que atuam na exploração e processamento de minerais estratégicos.

A medida faz parte da crescente disputa econômica e tecnológica entre Pequim e Washington. Nos últimos meses, o governo dos Estados Unidos ampliou a lista de empresas chinesas consideradas ligadas ao setor militar do país, incluindo gigantes dos segmentos de tecnologia, inteligência artificial, veículos elétricos e telecomunicações. Em resposta, o governo chinês passou a utilizar com mais frequência instrumentos de controle comercial e restrições de exportação.

Além das restrições impostas às dez empresas, a China também anunciou limitações para compras governamentais envolvendo dezenas de companhias norte-americanas, ampliando o alcance das medidas retaliatórias. A iniciativa reforça a estratégia chinesa de utilizar seu peso nas cadeias globais de suprimentos, especialmente no setor de terras raras, fundamentais para a fabricação de equipamentos eletrônicos, baterias, veículos elétricos, semicondutores e sistemas militares.

Analistas avaliam que o impacto econômico imediato pode ser limitado, já que muitas das empresas atingidas possuem pouca dependência direta do mercado chinês. No entanto, a decisão é vista como mais um sinal da deterioração das relações comerciais entre as duas maiores economias do planeta e aumenta as preocupações sobre possíveis reflexos nas cadeias globais de produção e tecnologia.

O episódio ocorre apesar dos recentes esforços diplomáticos para reduzir as tensões entre os dois países. Especialistas apontam que a disputa por tecnologia avançada, inteligência artificial, semicondutores e minerais estratégicos continua sendo um dos principais pontos de conflito entre China e Estados Unidos, com potencial para gerar novos desdobramentos nos próximos meses.



ARTIGO

POR ANTÔNIO CAMPOS

ADVOGADO, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI, CURADOR DA FLIPORTO BRASIL, FLIPORTO PORTUGAL, FLIPORTO ARTE E PRESIDENTE DO CONSELHO DO JORNAL CORREIO DE PERNAMBUCO.

O IRÃ NÃO PERDEU A GUERRA

Resiliência estratégica, o peso do petróleo e o novo tabuleiro do Oriente Médio

A paisagem de escombros e a retórica inflamada no Oriente Médio costumam induzir observadores apressados a conclusões lineares sobre vitória e derrota. No entanto, ao analisarmos a atual conjuntura, emerge uma realidade incômoda para o Ocidente: o Irã não perdeu a guerra.

Embora tenha sofrido danos consideráveis e enfrentado uma pressão militar sem precedentes, o regime de Teerã não apenas evitou o colapso, como manobrou para manter sua relevância estratégica. O que se observa não é uma rendição, mas uma reorganização de forças em meio a um cenário de desgaste tático que não se traduziu em mudança de regime.

Antes do conflito, o regime dos aiatolás cambaleava sob o peso de uma crise de legitimidade interna. Estima-se que cerca de 70% da população iraniana se posicionava contra o governo, um descontentamento que explodiu em manifestações duramente reprimidas com extrema violência. A Guarda Revolucionária, pilar de sustentação do sistema, era o que mantinha a ordem sob tensão.

Paradoxalmente, a guerra ofereceu ao governo o oxigênio político necessário ao criar um inimigo comum externo — Israel e os Estados Unidos —, permitindo que o discurso nacionalista sufocasse, momentaneamente, as vozes dissidentes que clamavam por reformas profundas.

No campo econômico, o Irã demonstrou possuir alavancas poderosas. O Estreito de Ormuz, gargalo vital para o comércio global, transformou o regime em uma espécie de "novo sultão", cobrando um pedágio indireto das embarcações e elevando o preço do petróleo. Essa alta atingiu diretamente a economia americana, forçando Washington a uma postura mais pragmática.

Nesse jogo, a China já era o maior parceiro comercial e principal comprador do petróleo iraniano, garantindo que o isolamento pretendido pelas sanções ocidentais nunca fosse absoluto. A complexidade regional ainda é acentuada pela curiosa aliança de conveniência entre o Irã xiita e o Hamas sunita, este último beneficiado por ajuda humanitária via Qatar que acabou financiando



operações militares, mesmo que não intencionais.

O custo humano e militar da escalada é devastador. O ataque inicial do Hamas a Israel deixou um rastro de 1.200 mortos, mais de 2.000 feridos e mais de 250 sequestrados, conforme se assistiu o desenrolar pela imprensa.

Em resposta, o Irã demonstrou sua capacidade de projeção de força ao lançar cerca de 800 mísseis contra o território israelense, resultando em 23 mortes, além de disparar mais de 2 mil foguetes contra países vizinhos.

Contudo, a despeito da superioridade tecnológica israelense, o governo de Benjamin Netanyahu enfrenta sua própria crise. Antes da guerra, o país estava dividido por tentativas de reforma judicial que enfraqueceriam a Suprema Corte, gerando protestos massivos. Hoje, Netanyahu lida com três ações pesadas na Justiça e a perspectiva de derrota nas eleições de outubro de 2026, onde projeções indicam a vitória de uma coalizão de centro-direita mais moderada, chamada Together.

Atualmente, Estados Unidos e Irã caminham para a finalização de um acordo complexo e repleto de desconfianças. O texto em negociação prevê a liberação de ativos descongelados e indenizações que podem somar 300 bilhões de dólares, além do alívio parcial de sanções.

Em contrapartida, exige-se a entrega do urânio — matéria-prima de bomba atômica — que, segundo fontes, chegaria a 11 toneladas de material enriquecido. A questão central, que tira o sono, é como garantir que a totalidade do material será de fato entregue e como impedir, de forma definitiva, que o Irã desenvolva a bomba atômica. Sem garantias sólidas, o acordo corre o risco de ser apenas uma pausa para reorganização.

A paz no Oriente Médio permanece um objetivo urgente, mas de construção tortuosa. Se o acordo for selado, o Irã poderá emergir como uma força sombria e resiliente, capaz de influenciar a geopolítica regional por décadas.

O custo da guerra já se provou insuportável para o turismo e para as economias locais, mas o custo de um Irã nuclear seria incomensurável. A estabilidade futura depende de uma política que reconheça que, embora o Irã não tenha vencido nos termos tradicionais, ele certamente não foi derrotado.

Sua capacidade de resistência é o fator que definirá o equilíbrio de poder no século XXI, numa nova escalada de um novo império persa.

Sob pressão após operação da PF, Jaques Wagner prepara saída da liderança do governo Lula no Senado

DIVULGAÇÃO



O senador Jaques Wagner (PT-BA), um dos principais aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e atual líder do governo no Senado, deverá deixar o cargo nos próximos dias em meio à crescente pressão política provocada pelos desdobramentos da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal. A expectativa nos bastidores de Brasília é que o parlamentar comunique sua decisão ao presidente Lula após conversas com dirigentes do PT e integrantes do Palácio do Planalto.

A permanência de Wagner na liderança passou a ser questionada após ele se tornar alvo da nona fase da operação que investiga supostas relações entre agentes públicos e o empresário Daniel Vorcaro, controlador do Banco Master. A Polícia Federal apura suspeitas de recebimento de vantagens econômicas indevidas, direta ou indiretamente, por meio de familiares, pessoas próximas e empresas ligadas ao entorno do senador. Wagner nega qualquer irregularidade.

Nos bastidores do governo, cresce a avaliação de que a anutenção do senador no posto transformou um problema jurídico individual em uma crise política para o Planalto. Integrantes do PT e auxiliares do presidente Lula defendem que a saída da liderança ajudaria a reduzir o desgaste da gestão federal e evitaria impactos na estratégia eleitoral do partido para as eleições deste ano.

A pressão interna aumentou depois que a PF apontou possíveis ligações entre Jaques Wagner e o empresário Augusto Ferreira Lima, ex-sócio de Daniel Vorcaro. Segundo a investigação, Augusto teria atuado como intermediário em operações financeiras e benefícios que estão sendo analisados pelos investigadores. Entre os fatos citados pela PF estão o uso de aeronaves privadas, negociações imobiliárias e outros supostos favores que teriam beneficiado pessoas ligadas ao senador.

Apesar do apoio público demonstrado por Lula nos primeiros dias após a operação, setores do PT avaliam que a situação se tornou politicamente delicada. A preocupação é evitar que o caso contamine a campanha de reeleição do presidente e provoque novos desgastes junto à base governista no Congresso Nacional.

Jaques Wagner é considerado um dos políticos mais influentes do PT. Ex-governador da Bahia, ex-ministro dos governos Lula e Dilma Rousseff e atual senador, ele ocupa posição estratégica na articulação política do governo federal. Sua eventual saída da liderança do governo no Senado representaria uma das mudanças mais significativas na estrutura política do Planalto desde o início do atual mandato.

A decisão final deverá ser discutida diretamente com o presidente Lula nos próximos dias. Enquanto isso, o governo acompanha os desdobramentos da investigação e busca minimizar os impactos políticos de um caso que já provoca repercussão dentro e fora do Congresso Nacional.